

Imagem deteriorada

Superada a controvérsia em torno de Sílvio Santos no TSE, não há como fugir a certas observações provocadas pelo lançamento dessa candidatura. Antes de mais nada, sem deixar de reafirmar o preconceito de nossas elites em relação ao ex-camelô, é forçoso admitir que seu aparecimento constitui o atestado mais eloquente de desmoralização da corporação política perante à opinião pública.

Sílvio Santos e Fernando Collor são faces de uma mesma moeda. Tanto um quanto o outro surgiram se aproveitando do vácuo gerado por esse notório despreço popular pelos políticos. Se é verdade que muitos dos nossos homens públicos adotam procedimentos que reforçam tal imagem negativa, não é possível ignorar que alguns setores da mídia não escondem a má vontade para com as Casas legislativas.

Isso não significa dizer que a imprensa deva silenciar em relação aos escândalos não raro praticados em muitas dessas instituições, de ponta a ponta do Brasil. Mas é que não se nota da parte de muitos dos veículos a preocupação em discutir friamente as causas de um vazio paternalista de nossas elites políticas.

Não existe a preocupação de distinguir maus de bons políticos. Todos entram de cambulhada nos julgamentos comprometedores. Essa deterioração moral é extremamente perigosa para a democracia, cuja so-

brevivência não se assegura sem a existência do Poder Legislativo. E o irônico é que a morte do Congresso é invariavelmente acompanhada pelo esmagamento da liberdade de imprensa. Foi sempre assim, aqui e em toda a parte. No entanto, reincide-se no mesmo erro, como se fosse possível conviver impunemente com o risco.

Mais grave é que Collor e Sílvio são candidatos de duas redes de televisão. Eles se sobrepuseram aos partidos e apesar deles. As siglas pelas quais se apresentaram candidatos não chegam a ser partidos. Tanto o PMB quanto o PRN são simulacros partidários, verdadeiras caricaturas, para dizer o mínimo.

A estrutura partidária foi inteiramente desmoralizada pelo aparecimento das duas candidaturas em questão. De tal forma eles causaram danos ao processo que hoje, a apenas cinco dias das eleições, o resultado da disputa ainda é difícil de prever. Óbvio está que há favoritos, de Collor a Lula e até Brizola.

Houve um candidato que revelou grande ímpeto inicial que parecia consistente. Não suportou dois debates. Afif Domingos só conserva boa posição em Minas. O deputado Milton Reis, ex-secretário-geral do PMDB, hoje no PL, afirma, assim mesmo, que continuará com Afif até o fim. E chega a garantir que Afif será vitorioso em toda a região do sul de Minas Gerais.